



## **Ditadura Militar no Alto Rio Negro: Reflexões acerca dos conflitos territoriais e do protagonismo indígena.**

Autores: Adriely Nazaré Almeida de Souza.  
Orientador: Prof. Dr. Bruno Ribeiro Marques

### **INTRODUÇÃO**

No aniversário de 60 anos do golpe Militar Brasileiro é necessário rememorar os abusos dessa época contra os sujeitos históricos que foram brutalmente atingidos pela ditadura. O plano de desenvolvimentismo voltado a região amazônica no período ditatorial, foi um forte agravante das violências direcionadas aos indígenas. O PIN que aumentava drasticamente na Amazônia o rodoviarismo, estimulava a mineração, e o garimpo desenfreado foi responsável por destruir a forma de organização territorial das populações étnicas rionegrinas, afetando os grupos das famílias linguísticas Arawak, Naduhup e Tukano.

Diante a esse cenário houve uma grande movimentação protagonizada pelos povos indígenas em prol da demarcação de seu território. No entanto, com o projeto Calha Norte, a militarização dos territórios indígenas teve significativas continuidades dentro da redemocratização.

### **METODOLOGIA**

As metodologias utilizadas para subsidiar essa pesquisa, contemplam uma revisão bibliográfica. Com a finalidade de construir um panorama histórico mais fidedigno da realidade indígena, foram acessadas não só as fontes das grandes mídias jornalísticas, mas também as fontes alternativas do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e os documentos redigidos pela UCIRT (União das Comunidades Indígenas do Rio Tiquié) que relatavam o cotidiano de opressão aos indígenas, e as suas reações políticas, além dos relatórios fornecidos pela Comissão Nacional da Verdade. Dessa forma, nessa pesquisa se utilizou o método sistemático, considerando as fontes de maneira qualitativa, com o propósito de uma reanálise historiográfica dos significados desse período histórico para os povos originários rionegrinos.

### **DESENVOLVIMENTO**

Durante o período da ditadura militar (1964-1985) com a justificativa de promover desenvolvimento, integração na Amazônia e de firmar as doutrinas de segurança nacional, ocorreu a ocupação do Alto Rio Negro. Assim se iniciaram as obras das estradas da BR-307 e da Perimetral Norte, conseqüentemente as populações indígenas da região passaram a vivenciar violações de seus direitos, seus territórios foram ocupados pelas ações militares, por garimpeiros e empresas de mineração, impondo um deslocamento forçado, além da incrementação de projetos educacionais que tinham o intuito de ensinar a língua oficial, promovendo um apagamento étnico. Dessa maneira, houve uma forte disputa territorial, as lideranças indígenas lutavam pela demarcação dos territórios dos povos do Alto Rio Negro, porém, os planos do regime, visavam ocupar as áreas de fronteira, segundo as doutrinas de segurança nacional. As propostas de criação de colônias agrícolas pelo Projeto Calha Norte no período de redemocratização, foram rejeitadas pelo movimento indígena, após muitos embates, finalmente em 1995 foram demarcadas as terras indígenas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como conclusão dessa pesquisa se debateu a militarização das áreas amazônicas do Alto Rio Negro ocupadas pelos povos indígenas Arawak, Tukano e Naduhup e os impactos das construções de estradas, do garimpo e das atividades econômicas incentivadas pelo regime. Nesse sentido se averiguou dois pontos, o primeiro referente a difícil dissolução das ações militares que visavam se manter pela implantação das colônias agrícolas fruto do Projeto Calha Norte. Entretanto, os levantes indígenas pela luta territorial resistiram firmemente contra a crueldade do regime militar, já dentro do período democrático articularam várias manifestações e petições a Funai para obterem a demarcação definitiva de seus territórios.

### **REFERÊNCIAS**

- BRIGHENTI, Clovis Antonio; HECK, Egon Dionisio. **O movimento indígena no Brasil: da tutela ao protagonismo (1974-1988)**. 2021.
- BUCHILLET, Dominique. Os índios da região do Alto Rio Negro: história, etnografia e situação das terras. **Laudo antropológico apresentado à Procuradoria Geral da República**, 1997.
- DAVIS, Shelton H. et al. **Vítimas do milagre: o desenvolvimento e os índios do Brasil**. Zahar, 1978.
- DE FARIA, Ivani Ferreira. **Território e territorialidades indígenas do Alto Rio Negro**. EDUA, 2003.
- FOIRN/ISA. **Povos Indígenas do Alto e Médio Rio Negro** – Uma Introdução a Diversidade Socioambiental do Noroeste da Amazônia Brasileira. São Gabriel da Cachoeira: FOIRN/ISA. 2006.
- MEIRA, Márcio. **A Persistência do Aviamento: Colonialismo e História Indígena no Noroeste Amazônico**. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, UNIRIO, 2017.